

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	CE	BARBALHA	BARBALH A	06	F20 07
	UF	sítio-	Loc	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Penitentes
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar A2.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO*

A prática da penitência no Sítio Cabeceiras tem fins religiosos, já que os componentes do grupo acreditam que é a partir dos seus sofrimentos, que se tornarão mais próximos de Jesus e irão reviver a dor que ele sentiu na cruz e, por esse motivo, a prática se realiza durante o período da quaresma, que é uma referência ao período de sofrimento de Jesus Cristo. Os componentes do grupo (vinte ao todo) dirigem-se a um cemitério, a um cruzeiro ou a um lugar deserto para iniciarem a penitência; todos andam com os rostos cobertos com um capuz (para que não sejam reconhecidos) e usando uma vestimenta branca com uma cruz desenhada no centro. Os objetos utilizados nos rituais são: O cilin (cilício - cinto de metal composto por pequenas partes móveis para que possa ser abotoado à cintura; na parte de dentro há vários cravos de metal) que, de acordo com os componentes do grupo, ainda é o mesmo que foi trazido pelo Padre Ibiapina* durante as Santas missões. Esse objeto é utilizado para os pecados considerados de maior gravidade. Para utilizá-lo, o penitente comprime o abdômen e o coloca na cintura, apertando com bastante força. A pessoa que o utiliza precisa sair correndo de um lado para o outro para que, ao tentar respirar, sinta os metais entrando no seu corpo. O ritual só se encerra quando a dor se torna irresistível para o penitente. Outro objeto utilizado no ritual da autoflagelação é o cacho de disciplina (três folhas de alumínio móveis presas a uma correia de couro) que também foi trazido pelo Padre Ibiapina, segundo os entrevistados. Quem os fabrica é o chefe do grupo Joaquim Mulato.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	07
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS*

A prática da autoflagelação no sítio Cabeceiras em Barbalha não possui período específico para acontecer, ela depende da necessidade espiritual dos praticantes. Porém, no período da quaresma, e sobretudo na Semana Santa, os Penitentes se dirigem ao cemitério ou a um cruzeiro e realizam suas atividades utilizando objetos rituais trazidos pelo Padre Ibiapina. Na Festa de Barbalha, contudo, a apresentação tem lugar no cortejo dos grupos populares, que ocorre no chamado Sítio Histórico da cidade.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Igreja Matriz de Santo Antônio de Barbalha, em conjunto com a praça de mesmo nome, pode-se visualizar o marco edificado maior da Festa de Santo Antônio, já que celebração como o Hasteamento do Pau da Bandeira, Trezena e Procissão de Santo Antônio estão diretamente relacionadas com aquele espaço. O culto ao santo em Barbalha remonta às origens da localidade, no século XVIII, sendo que a capela a ele dedicada foi construída entre 1778 e 1790. A capela foi elevada à categoria de Matriz Paroquial no ano de 1836, passando por modificações estruturais ao longo dos séculos XIX e XX. A praça, que fica à sua frente, foi construída após a chegada dos padres Salvatorianos (1946), que administram a paróquia desde então, para a realização do Congresso Eucarístico da Paróquia de Sto. Antônio de Barbalha (1950). Na Rua da Matriz, destacam-se outras edificações: o Palacete dos Alencar (construção do início do século XIX), o Casarão Hotel (edificação de 1859, construída por escravos, atualmente sediando a Secretaria de Cultura de Barbalha) e a Biblioteca Municipal (antiga casa comercial do século XIX). Já na Rua do Vidéo – que abriga pontos comerciais e residenciais, tida como a mais importante de Barbalha, sendo espaço de celebrações como o Carregamento do Pau da Bandeira e Procissão de Sto. Antônio – há algumas edificações relevantes, tais como o Cine Teatro Odeon (prédio do início do século XX), o Centro de Hipertensão e Diabetes (edificação construída no início do século XIX), a Casa de Comercio Geral (primeiras décadas do século XX) e algumas outras edificações oitocentistas. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário marca o fim da rua em questão. A construção do templo foi iniciada no século XIX, por escravos devotos da santa, ligados a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Entretanto, apenas em 1921 foi concluído, sob orientação das famílias abastadas de Barbalha. O largo lá existente é o ponto de chegada do Cortejo dos Grupos de Folguedos, na manhã do Dia do Pau da Bandeira, celebração que conta com a participação das Bandas Cabaçais da cidade. O largo serve também como palanque para as autoridades políticas presentes, bem como palco para apresentação de cantores regionais.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Prefeitura Municipal de Barbalha

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS ____ ☒ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE _____ A _____										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA Não há um período específico. Entretanto, há uma intensidade maior no período quaresmal e na Semana Santa (conforme o preceito cristão e a liturgia católica acerca do sentido penitencial que denota este tempo). Os dias de maior frequência são as quartas e sextas-feiras.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES						CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	07
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. HISTÓRIA*

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

De acordo com J. de Figueiredo Filho, a prática da autoflagelação na Região do Cariri teve seu início no final do Século XIX, trazida pelos padres das Santas Missões, tendo como principal divulgador o Padre Ibiapina, durante a epidemia de Cólera Morbo, que dizimou grande parte da população dessa região. No período foi introduzido por ele também, além de vários grupos de penitencia, casas de caridade e cemitérios devido à preocupação com a higienização dos locais onde ocorria a epidemia. À noite, padres e leigos reuniam-se nas proximidades das capelas ou em locais desertos, para iniciarem as práticas de penitência, tendo como principal propósito o pedido de perdão a Deus pelos pecados cometidos, já que se acreditava que a epidemia de Cólera Morbo tinha como principal causa os pecados cometidos pela população local. A irmandade da cruz, nome dado ao grupo pelo próprio Padre, teve sua fundação ainda no final do Século XIX, sendo criado um grupo com o mesmo nome no Estado da Bahia. No início da década de quarenta, Joaquim Mulato, 1º Decurião (título dado ao líder do grupo) assumiu a liderança com apenas 16 anos de idade, em 1936, tomando o lugar do antigo líder Francisco José (Biro) que já se encontrava com idade muito avançada. Até a década de setenta o grupo não era conhecido entre a população local. De acordo com Joaquim Mulato, as reuniões eram secretas, e as pessoas só descobriam quem eram os penitentes no seu velório, já que existia um ritual e uma vestimenta diferente para os componentes do grupo. As únicas pessoas que poderiam conhecer a identidade dos componentes eram suas esposas, e elas eram proibidas de declarar esse fato a outras pessoas. Na administração de Fabiano Sampaio, em meados dos anos 70 do século passado, os grupos de cultura popular de Barbalha foram levados para participarem do cortejo da festa de Santo Antonio, foram uniformizadas com vestimentas criadas pela a Secretaria de Cultura do Município e, desde então, todos os anos ele “desfilam” e participam da missa de abertura da Festa de Santo Antonio. A prática da autoflagelação tem fins religiosos e não possui caráter público, sendo que ela ocorre em lugares afastados para que eles não sejam reconhecidos. Nas apresentações que fazem em vários locais da região do Cariri e até mesmo em vários lugares do Brasil, eles apenas cantam os benditos entoados nos velórios e quando são chamados para “tirar” o terço.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Em conformidade às palavras do entrevistado, os penitentes de Barbalha, certa vez estavam se autoflagelando para que o povo ali presente pudesse observar. Depois deste episódio, uma outra pessoa pede para que parassem tal atividade, pois, como a mesma relata, “quem ficou pra derramar sangue por ‘nóis’ foi Jesus, você se pega esse ferro se corta com eles, dá um mal”. Após estas palavras, o entrevistado disse para ela que não mais faria parte da autoflagelação. Contudo, naquele mesmo ano (2004) na quinta-feira da Semana Santa, uma equipe de reportagem veio filmá-lo junto com todo o grupo no cemitério da localidade. Lá eles estavam se cortando e realizando todo o ritual com a única finalidade de demonstrarem suas práticas à referida equipe. O entrevistado diz ainda que hoje sente certa “ardência” em suas costas. Ele atribui esta “ardência” ao fato daquele momento não ter tido um caráter penitencial. Atualmente o mesmo só realiza a prática de autoflagelação somente “em devoção a Deus” e não mais para qualquer outra finalidade que não seja profundamente penitencial.

Outra narrativa que o entrevistado menciona como importante é que certa vez, os penitentes foram para o distrito do Caldas (município de Barbalha) rezar o ofício a Nossa Senhora, quando um senhor conhecido como Dr. Luiz chegou à porta da igreja e gritou: “vão se embora bocado de, ‘ai esculhambou os penitentes’”. Estes saíram dali esquecendo o candeeiro (instrumento que com certa quantidade de querosene, serve para iluminar um determinado lugar). E quando o ultimo penitente deixou a igreja, Deus mandou um castigo, como relata o entrevistado. Pois, eles não haviam terminado de rezar o ofício a Nossa Senhora. Uma tempestade que “quase acabou com tudo no Caldas” foi interpretada como sendo um castigo para todos. Com este castigo, o Dr. Luiz suplica para que eles voltem a rezar na igreja, pois o que acontecera seria, na verdade, um castigo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	07
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1936	Joaquim Mulato com 16 anos torna-se 1º Decurião (líder do grupo) assumindo o lugar do antigo líder Francisco José (Biro).
Década de 1970	Na administração municipal de Fabiano Sampaio, os grupos de cultura popular, inclusive os Penitentes, que até então não eram conhecidos pela comunidade, tornam-se públicos e folclorizados. Até então não existia uma vestimenta específica para o grupo, a Secretaria de Cultura tratou da uniformização do grupo, a partir de então ficou conhecido em toda região do Cariri e através da mídia também em todo território nacional.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Preparação para desempenharem o ritual penitente.	Depende do lugar que vão rezar. Se for em Barbalha ou em alguma das cidades vizinhas, os penitentes já saem vestido com a opa (nome da vestimenta própria para os penitentes, uma espécie de capa preta longa que vai até na altura do joelho). Levam ainda outros importantes instrumentos como a cruz, o cilín e o cacho de disciplina.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES*

STATUS	FUNÇÃO
Joaquim Mulato de Souza	Por ser o líder é quem escolhe o período certo para a ida aos lugares de penitência, não precisa se peniteciar e nem esconder o rosto. É o fabricante dos objetos rituais(exceto cilin que é o mesmo que foi trazido pelo Padre Ibiapina). É ele quem determina se o instrumento deve ser usado pelo penitente.
Severino Rocha	Por ser tratar do 2º líder também não precisa utilizar o capuz para esconder o rosto e nem se peniteciar. Coordena, junto com Joaquim Mulato, todas as atitudes dos componentes do grupo, assim como também ensina aos novatos os benditos a serem entoados nas “rezas” e velórios.
Chico Severo	É o 3º líder do grupo e, assim como os primeiros, não se penitecia e nem usa o capuz.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
	Pelo fato de ser uma atividade penitencial e, portanto, de cunho religioso, não há pagamento para que se aconteça. No entanto, quando eles vão apresentar seus benditos (canções populares do grupo) e fazer as suas orações em outras localidades, existe apenas a preocupação com o transporte e com a alimentação para todos os integrantes do grupo. Neste caso, eles ainda recebem algumas gratificações.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura Municipal.
FUNÇÃO	Aquisição de alimentos e transporte.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	07
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO*

DESCRIÇÃO	Couro de boi ou de outro animal.
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer a correia do cacho de disciplina.
DISPONIBILIDADE	Compram no comércio local.
DESCRIÇÃO	Alumínio.
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazer as partes móveis (lâminas) do cacho de disciplina.
DISPONIBILIDADE	Compram no comércio local.
DESCRIÇÃO	Madeira / pau d'arco ou cedro.
QUEM PROVÊ	Joaquim Mulato.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Material utilizado na fabricação da Cruz(Símbolo do grupo).
DISPONIBILIDADE	Compram no comércio local.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

Não há.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS*

DESCRIÇÃO	Cilin (cilicio) - cinto de metal composto de pequenas partes móveis para que possa ser abotoado à cintura; na parte de dentro há vários cravos de metal).
QUEM PROVÊ	O objeto foi trazido pelo Padre Ibiapina no final do século XIX.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	O objeto é utilizado na prática de autoflagelação quando o pecado é considerado mais grave.
DESCRIÇÃO	Cacho da disciplina- três folhas de alumínio móveis e presas a uma correia de couro.
QUEM PROVÊ	É fabricado pelo líder Joaquim Mulato de Souza.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	O objeto é utilizado na penitência para pecados considerados menos graves.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS*

DESCRIÇÃO	Opa encruzada/ capa comprida.
QUEM PROVÊ	Verbas da SECULT de Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	07
-------------------------------------	--	----	----------	----------	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Uniformizar o grupo.
DESCRIÇÃO	Capuz / uma espécie de manto.
QUEM PROVÊ	Verbas da SECULT de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cobrir o rosto para que não sejam reconhecidos.

8.8. DANÇAS
Não há.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES*	
DESCRIÇÃO	* Bendito de Santo Antônio- "Santo Antônio de Lisboa, amoroso imperador, que no dia 29 dos castigos no livrou, Antônio se corre Antônio, nesse mesmo continente, vai livrar teu pai da morte que vai morrer <i>inocente, fica aqui na Itália que eu me vou pra Portugal, vou livrar meu pai da morte que o inocente vai morrer</i> ".
	Bendito de São Domingos- "(...) <i>São Domingos, por quem devemos chamar. E um Deus que nos ensina, no seu livro de rezar, e no seu livro de rezar, eu queria estar, se as minhas culpas não foram (...)</i>
	Bendito (não soube especificar o nome) Valei-me minha dor, valei-me minha dor, de Nossa Senhora, valei-me minha dor (repete) de Nossa Senhora pelos meus pecados eu ando estas horas, pelos meus pecados eu ando esta hora, e o sangue era tanto e sangue era tanto que corria no chão, o sangue era tanto, que corria no chão perdoai Senhora este coração, perdoai Senhora este coração, e o sangue era tanto, e o sangue era tanto que fazia horror perdoai Senhora este coração.
	Bendito cantado durante o açoite-"É uma voz do pecado, isso não me ofenderão, eu lhes peço chorando, filho não se açoite mais, eu voz peço chorando, ai, ai filho não se açoite mais".
	Bendito de Santa Rita-Viva a santa Rita que santa mulher que no céu e na terra fez tudo o que queria, viva a santa Rita por todo caminho, que Deus lhe deu na terra uma coroa de espinho, santa Rita casou só pro (pelo) sete anos, santa Rita casou pra (para) dar gosto ao seu pai, mas seu marido padeceu pra lá, santa Rita casou só pro (pelo) sete anos, para padecer que Deus lhe deu mais anos, para padecer que Deus lhe deu mais anos, de Ritas, porém, nasceu santa Rita, num jardim de flor, num laço de amor, num jardim de flor, num laço de amor, uma abelha branca em sua boca entre alvo de doçura que admirei, alvo de doçura que admirou, viva a santa Rita que santa também, no céu e na terra para sempre amém.
	Bendito da Santa Cruz - Minha divina santa cruz, tão bonita, brilha no céu e na terra, a santa cruz, purificai, minha divina santa cruz, eu trago na memória, cá no céu e cá na terra, seja comigo, pelo céu e pela terra, santa cruz seja comigo".
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte do rito.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**CE****BARBALHA****BARBALHA****06****F20****07****8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS***

Campa (uma espécie de sino que serve para manter a ordem dos integrantes no momento da celebração). Quando os penitentes saem em oração a pessoa que leva a campa vai à frente e a toca no momento em que se venera a Santa Cruz, durante a caminhada para mudar de direção, ou para que se ande mais devagar ou mais depressa.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Todos os componentes do grupo	Guardam os materiais utilizados na penitência.

9. PÚBLICO**DESCRIÇÃO**

Devotos, paroquianos de Santo Antonio, admiradores e pesquisadores.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio de Barbalha	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Desfile de Folguedos	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Penitentes.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.
Incelências	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar Anexo 1

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL****12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

Consultar A2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F20	07
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar A2.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não se faz necessário.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados já fazem parte deste inventário.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

As informações do campo 4; 5.1; 7.1; 8.2; 8.4; 8.6; 8.7; 8.9 e 8.10 foram extraídas da ficha dos penitentes (Forma de Expressão) feita pela bolsista Cícera Patrícia Alcântara Bezerra. Padre Ibiapina, magistrado que abandonou a toga para seguir a vida religiosa, missionou pelos sertões nordestinos a partir de meados do século XIX, realizando um intenso trabalho assistencial junto à várias comunidades, seguindo o lema beneditino “ora et labora”.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q20- Epitácio Fabrício dos Santos; A4 8.		
PESQUISADOR(ES)	Simone Pereira da Silva.		
SUPERVISOR	Olga Paiva.		
REDATOR	Aureliano de Sousa Gondim.	DATA	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz.		